**ANOMALIA ANORRETAL NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

**Autores:** Maíra Maria Leite de Freitas¹, Kauane Matias Leite ², Leticia Machado de Sousa², Gabriela Lacerda Souza², Antônio Dean Barbosa Marques³

As anomalias anorretais são anomalias congênitas que resultam de um desenvolvimento inadequado do intestino, alantoide, ducto Mulleriano, ânus e reto. Acomete cerca de 1 em cada 1500 recém- nascidos, ocasionando malformações no trato urinário, genital e reto, requerendo tratamento cirúrgico precoce logo após o nascimento. As causas ainda são desconhecidas, mas sabe-se que resultam de algum processo de interrupção do desenvolvimento embrionário que ocorreu ainda no início do ciclo gravídico. O presente estudo tem por objetivo analisar a produção científica acerca de anomalia anorretal na infância. Trata-se de uma revisão narrativa, realizada nas bases de dados: National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), durante os meses de abril e maio de 2018. Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis na íntegra, de crianças e/ou adolescentes com anomalia anorretal. Não delimitou-se tempo ou idioma. Os estudos com delineamento dúbio foram excluídos. Entrecruzaram-se os descritores e palavras-chaves: Child OR Adolescent AND Anus, Imperforate AND Stomatherapy. Foram identificados 1700 estudos, após o processo de refinamento por meio da leitura do título e resumo, foram triados 312 artigos, destes 47 foram elegido para leitura na íntegra, sendo apenas 11 inclusos no corpus da redação por irem ao encontro do objetivo proposto. As malformações anorretais dividem-se anatomicamente de acordo com a localização do fundo cego do reto e sua relação com o músculo elevador do ânus. São divididas em formas altas (acima do músculo elevador do ânus), intermediárias (as que ocorrem no mesmo nível do músculo elevador do ânus) e baixas (abaixo do nível desse músculo). O diagnóstico inicial deve ser realizado logo após o nascimento durante o exame físico do recém-nascido, e confirmado com exames de imagem a fim de definir o tipo de tratamento a ser instituído. O tratamento cirúrgico visa o adequado rebaixamento do reto para dentro do complexo muscular do esfíncter anal, garantindo assim uma melhora na qualidade de vida da criança. É de extrema importância orientar a família quanto ao prognostico e tratamento, já que a sobrevida gira em torno de 13,7%. Vale ressaltar que muitos portadores de anomalia anorretal podem apresentar também cardiopatias congênitas, sendo necessária a realização de um ecocardiograma para possível diagnóstico. Anomalias congênitas como a anorretal são malformações que podem ter inúmeras repercussões negativas na qualidade de vida da criança ou adolescente. É de fundamental importância que os profissionais da saúde estejam preparados e capacitados para o diagnóstico precoce, aumentando assim a sobrevida dessas crianças, já que o prognostico não é favorável.

**Descritores:** Estomaterapia, Saúde pediátrica, Malformações.

**Instituições:** 1. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeiro. Estomaterapeuta. Doutor em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientador.